



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM PROBLEMA PATOLÓGICO-SOCIAL

Um grito de alarme contra a degenerescência da espécie

Reclama-se a atenção dos pais estremosos, das mães carinhosas, dos médicos, dos pedagogos e do proletariado revolucionário

Antes de entrar verdadeiramente no assunto importante e excepcional que vamos analisar — quasi sem que os restos de preconceitos pueris, que ainda nos prendem à deteriorada moral corrente, podessem resistir à vontade, à necessidade, mesmo, de escrever sobre a questão que vamos tratar — devemos no entanto dirigir às mulheres, às nossas leitoras habituais, o seguinte aviso:

«Companheiras: Se para vós a moral se baseia na coragem, na franqueza de dizer, de falar a verdade nua e crua, deve este artigo agradar-vos plenamente. Porém, se vos deixais arrastar por aqueles preconceitos incoerentes, que regem a linguagem e os actos da humanidade, o artigo far-vos-á chegar ao rosto o rubor inexplicável que, não sabemos porque, se atribui às inocentes.»

Feito este aviso, que responsabilidade nos poderíamos pedir amanhã aqueles que, enfiados na prisão escura e estreita da moral avariada de agora, lerem com maus olhos o nosso editorial de hoje? Nenhuma. Apenas nos lamentamos — que tristeza! — que para se falar a verdade, aquela verdade que toda a gente aconselha a exprimir e que, ao falá-la, ao expô-la tantos ódios e amarguras acumulam sobre a cabeça de quem ousa mostrá-la, sejam necessários tantos rodeios.

Não estamos nós, aqui, na Batalha, senão para lutar contra o preconceito humano, o entrave, a barreira de incomensurável altura que é preciso saltar para se alcançar a plena luz da vida inebriante. O nosso papel de revolucionários não é apenas mostrar às multidões exultantes que o burguês é, segundo a lógica infame, um autêntico ladrão. É preciso ir mais longe, é necessário que o nosso anseio de pureza se rebelde contra todos os fenómenos que formam o ambiente putrido, gerador da degradação dos corpos e dos espíritos. Queremos uma sociedade, uma sociedade Escalpelizada, revolvamos tudo o que nos rodeia, vejamos com olhos de ver o que há de bom e de puro e o que existe de pódre e de falso.

Há coisas podres e falsas que não se discutem publicamente porque a moral burguesa (que admite essas coisas podres) considera imoral a discussão que sobre elas incide. E o resultado é campear a imoralidade propriamente dita, o vício, a degradação.

Nos queremos, leitores, chefes de família, mães estremosas, donzelas que tendes esperança num futuro melhor, mais belo e mais puro, queremos referir-nos à maior vergonha que caracteriza os fins das civilizações, dos grandes impérios até.

Nos queremos, nós temos a ousadia de vir pôr a claridade, a nu, a inversão sexual que tomou de assalto, furiosamente, impetuosamente as duas últimas gerações; que está atingindo neste momento proporções alucinantes.

Homens que tendes o culto do amor natural, da beleza grandiosa da criação; a dignidade de vossos filhos, a honestidade de vossas filhas, o futuro da vossa raça estão ameaçados por um cataclismo fisiológico — pela pederastia, pelo safismo! E' qualquer coisa mil vezes pior e mais imoral do que a prostituição. A prostituta exagera o acto, a intenção de criar. A prostituição é imoral porque vende o prazer de procriar.

O safismo, a pederastia são um atentado monstruoso contra a procriação, contra a própria humanidade, contra a razão de viver. Deve-se viver para criar.

O pederasta vive para morrer.

Muitos que estão lendo estas linhas devem ter observado já estes exemplos de desmoralização.

Os pederastas são geralmente doentes duma doença estranha que os ambientes de degradação geram. O mau ambiente cria doenças morais e físicas. Os pederastas são, em regra, impotentes, incapazes de procriar e, portanto, de se entusiasmar pela mulher, de cantar as suas belezas, de elevar mais alto a harmonia do lar e os prazeres do amor. Essa fraqueza física conhece-se por sinais vários que muita gente deve ter notado, até sem compreender os fenómenos que os ditam.

Os pederastas, devido a essa fraqueza, odeiam a mulher, porque tomam os hábitos desta e tentam mesmo substituí-la. Vem na mulher uma concorrente. É triste ver-se a figura caricata que o pederasta faz. É tímido como uma donzela. Salvo raras excepções, a sua voz é frágil e efeminada, a pele fina, as maneiras delicadas e os prazeres caracterizadamente femininos. A sua influência na sociedade é repugnante. Correm viscosamente atrás dos homens viris, como as rameiras da viação correm sobre o transeunte noctívago. Fazem mais do que a prostituta, apaixonam-se por homens, doadamente, perdidamente, como aquelas donzelas românticas dos fascículos baratos que se entregam por lá.

Esta doença mereceria o nosso dó se não passasse de doença. Mas o perigo está numa nova moral corrupta que na sombra se pretende erguer em volta dessa enfermidade. A pederastia assaltou (se não teve ali o seu início) as classes snobs. Começou a ser moda para aqueles que não eram doentes e começaram a adquirir os mesmos costumes desses desgraçados. A moda deliquiu o pederasta, superiorizou-o, cantou-o em versos repugnantes, embelezou-o com uma arte de podridão. E a pederastia tornou-se para os que não eram pederastas de nascença, por natureza, um vício lindo que se poderia adquirir como o fumo. O vício generaliza-se com a facilidade das epidemias, e como as epidemias leva já ricos e pobres, doentes e saudáveis. É já como uma torrente que se lança impetuosa e invencível, que ameaça arrastar os mais puros, os mais viris, os mais fortes representantes da espécie.

Essa moda, é esse vício que nós combatemos com ardor. A doença também merece a nossa atenção, também nos causa repugnância e revolta. Mas que podemos nós fazer para que o leproso deixe de ser leproso, para que o sífilítico encontre alívio, para que o pederasta se torne verdadeiramente um homem? Apenas chamamos a atenção dos médicos, dos homens de ciência; apenas lhe gritamos bem alto aos ouvidos para que acordem, abram os seus olhos e vejam a desgraça que por esse mundo vai e que a eles cumpre evitar, em parte.

A indústria do vidro

Impõem-se medidas imediatas para evitar o seu definhamento

A indústria do vidro está atravessando, como se sabe, uma grande crise, bem que os poderes públicos, na forma do costume, tenham tomado ainda as necessárias providências para impedir o definhamento desta indústria, ao menos por uma questão de patriotismo de que bisonham tanto.

É certo que os materiais estão caríssimos, pois o sulfato, que antes da guerra custava 2 centavos o quilo, custa agora \$36, a soda que custava \$60 os 10 quilos, custa agora 10\$00 e até a areia passou de \$02 os 15 quilos para \$12. Os salários subiram também, embora nunca em proporção com a carestia da vida. Justifica-se portanto que o vidro tenha encarecido, mas, como é de ver, a ganância dos industriais contribui principalmente para o seu excessivo encarecimento.

Os revendedores, por sua vez, como *bons patriotas*, que são, tem-nos importado do estrangeiro, alegando ser de melhor qualidade, mas afinal vendem a vidraria nacional por estrangeira e vice-versa, burlando assim o público e provocando, com os seus descafores processos de negócio, o encerramento das fábricas, por falta de consumo do artigo.

Um único remédio eficaz se impõe para obviar a tal prejudicial e imoral anomalia: o agravamento das penas alfandegárias. Cabe essa tarefa aos poderes públicos, que, ao menos por patriotismo, já que por humanidade o não farão, impediriam o definhamento completo duma indústria com condições para ser próspera.

R. I. P.

A queda do governo

Porque os ministros nas duas últimas reuniões de conselho, não se tivessem entendido sobre a redacção do projecto de lei das cambiais, apresentado nas Camaras e por este aprovado, o sr. Tomé José de Barros Queiroz, apresentou ontem a sua demissão ao chefe do Estado, demissão que foi alegremente acolhida, não só por este como por toda a população do país.

É sempre um alívio um governo que cai.

Ai, mas que pesadelo é para todos nós, os que pagamos e sofremos, o governo que há de vir.

Morreu o governo — R. I. P.

Tentativa de suicídio

No banco do hospital de S. José recebeu curativo José Dias, de 28 anos, natural de Portugal, proprietário e residente na rua Pascoai de Melo, L. S. 1.º, que na residência tentou suicidar-se.

Cautela!

Aos operários da Construção Civil que se encontram em Bissau

Segundo carta dum camarada que se encontra em Bissau (Guiné) o horário de trabalho na construção civil é ali de 9 horas e meia, sendo as horas extraordinárias pagas a dobrar. Os patrões, fiados na inconsciência dos indígenas, procuram manter o mesmo horário, mas sem pagamento a dobrar do tempo extraordinário de trabalho.

Vão ser contratados, para seguir para a mesma cidade africana, estudantes e pintores. Ora os camaradas que estejam dispostos a contratar-se, não o devem fazer por menos de 20\$00 diários, pois a vida lá está caríssima, custando uns escassos 25 gramas de pão 20 centavos, rareando muito este género.

INTELLECTUAIS, LEDE

A NOVELA VERMELHA

SOLIDARIEDADE PARA COM OS RUSSOS

Aos homens livres e humanitários

Neste momento, em que a Rússia se debate com uma tremenda crise económica, provocada principalmente pelas dificuldades que lhe criaram os governos dos outros países, impõe-se a solidariedade de todos os trabalhadores manuais e intelectuais para com o povo russo.

Transporte..... 396\$01

António Barreiros..... 1\$00

José d'Oliveira Cabral..... 2\$00

M. Figueiredo..... 5\$00

Quete realizada na Granja:

José da Silva..... 2\$50

João de Sousa..... 2\$50

A. d'Oliveira (C. dos Telefones)..... 2\$50

Domingos Gomes..... 2\$50

Júlio V. da Silva (C. dos Telefones)..... \$50

A transportar..... 414\$51

Contra as touradas

Na reunião da U. S. O. de Lisboa, foi ontem lido um officio da Sociedade Protectora dos Animais que pedia a esta União para que faça, entre o operariado, a máxima propaganda contra as touradas.

O officio foi tomado, pela assembleia, em devida consideração.

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

CRÓNICAS DE HAMON

A questão da Alta Silésia

A opposição de interesses entre os «clans» capitalistas da Gran-Bretanha e da França ficou demonstrada no Conselho Supremo, pelos discursos dos seus respectivos porta-vozes, os srs. Lloyd George e Briand. Com habilidade ambos envolveram a amargura dos seus interesses particulares antagonistas no mal dos interesses gerais, pondo estes num plano superior e deixando aqueles numa sombra discreta e propícia. E entretanto os únicos guias dos seus actos eram os seus interesses particulares capitalistas, isto é, a posse por uns ou por outros das riquezas mineiras e industriais nos caminhos e junções que conduzem à Ásia Meridional, Central e Oriental. De ambos lados os adversários emitiram argumentos de certo valor nas actuais circunstâncias, e nestas, a satisfação dos interesses capitalistas franceses.

— Mas duma maneira ou doutra, os interesses gerais serão lesados. E não pode deixar de assim ser dadas as condições existentes. Com efeito, o Conselho Supremo só poderá estabelecer um compromisso, um fato mal talhado, que não contentará ninguém e nada resolverá.

A solução será simplesmente adiada, e por este adiamento complicar-se-há e mais árdua será a sua solução.

Os acontecimentos têm em si um tal poder de lógica que os homens se não podem da libertar.

O passado condiciona minuciosamente o presente a não ser que se faça tábua rasa desta. Mas só os revolucionários podem ter tal ousadia. Como os actuais governantes são de facto puros reacçãoários, não serão estes que ousarão fazer tábua rasa, sofrerão portanto, quer queiram ou não, as consequências dos actos dos que os precederam. A impossibilidade duma solução satisfatória, justa portanto, da questão da Alta Silésia repousa no Tratado de Versalhes, no Pacto da Sociedade das Nações. Os governantes para fazerem as coisas o jogo dos seus interesses particulares, ensaiaram coisas inconciliáveis, casar a carpa com o coelho! E admiram-se do produto dum tal casamento!

Esforçam-se por pôr de acordo as condições técnicas, as condições económicas e as condições industriais ou capitalistas. Trabalho de Sisyphus! Semelhante acôrdo é impossível. E é impossível porque há antagonismo irreductível entre um certo número destas condições.

A solução do problema da Alta Silésia deve assentar sobretudo em condições técnicas, dizem à

porfia Lloyd George e Briand. Noutros termos, esta solução deve assentar sobre a base da «livre disposição dos Povos», famoso princípio proclamado pela Revolução Russa e por Wilson. Mas em sociologia, um princípio, não é uma simples questão de preto sobre branco. É uma coisa viva, produzindo efeitos e arrastando consigo consequências a que não podemos fugir. Não pode haver com efeito «livre disposição dos Povos» sem a «autonomia» destes povos, sem a «federação» dos mesmos.

O que arrasta consigo o «livre câmbio», a «livre circulação», através das imaginárias linhas fronteiriças.

E tudo isto reúnido, implica, necessariamente, ainda, o desarmamento completo e a federação dos grupos nacionais sobre uma base de igualdade, de solidariedade e de liberdade para cada grupo. Ora todas estas consequências fatais — em diversas ocasiões e em vários trabalhos de sociologia, o de mostrei — são repelidas pelos capitalistas dirigentes, e portanto pelos seus respectivos porta-vozes. Pretendem estes o proteccionismo, os armamentos e os exércitos: querem o encerramento dos povos em grupos separados por fronteiras com muralhas da China mais ou menos altas; querem a continuação dos antagonismos nacionais. E tudo isto pretendem com o fim de se enriquecerem. Repetem portanto as consequências do princípio que pretendem quer quer aplicar do que resulta nunca poderem aplicar este princípio. São puros utopistas, sonhadores procurando conciliar o inconciliável. A remessa à Comissão dos Peritos auxiliada pelos comissários por mais Altos que sejam, não dará solução ao problema. Este só poderá ser resolvido baseando-se no princípio que atraz enumeirei e em conformidade com o seu desenvolvimento integral em todas as suas consequências. Os trabalhadores, sindicalistas e socialistas que defendem estes princípios e as suas inevitáveis consequências são os verdadeiros realistas, porque querem o que é possível e realizável. Mas isto não se realizará desta vez ainda, vista a teimosia senil da classe capitalista. Realizar-se há amanhã, quando esta cair no túmulo que ela própria cava pelas suas loucuras e pelos seus erros cotidianos.

Agosto 1921.

Augustin Hamon

A emancipação da raça negra

O congresso africano que se vai realizar em Londres, Paris e Bruxelas

O grande congresso Pan-Africano, que terá representações de todas as raças negras, realiza-se em três cidades: Londres, Bruxelas e Paris.

Nos dias 23 e 29 deste mês realizam-se em Londres as primeiras sessões: a inaugural e uma em que se tratará das questões que se prendem com a descendência dos africanos; em 31 de Agosto e 1 e 2 de Setembro, em Bruxelas, discutindo-se a raça, cultura, educação, história, as condições dos descendentes em todo o mundo, a sua psicologia; e nos dias 4 e 5, em Paris, sessões consagradas a votos e ao encerramento do Congresso.

O Congresso é só de gente de cor. Vão deputados e senadores franceses e belgas e representantes de todos os governos que se interessam pelas questões que se prendem com os naturais de Africa.

Presidirá o sr. Diagne, de raça preta, deputado pelo Senegal, em França. O secretário é um americano, o sr. Dubois — apelido francês, mas natural da América — que tratará da história americana da raça negra.

A Liga Africana Portuguesa envia a esse congresso dois delegados os srs. José de Magalhães e Nicolau Santos Pinto, devendo ainda apresentar uma tese sobre «O futuro da raça africana».

O congresso tem por fim levantar a raça negra. Será educativo, e todas as potências coloniais se fazem representar. Portugal, como sempre, esqueceu-se de o fazer. Entre os congressistas, nota-se Henri Barbusse, o grande propagador francês.

Os seus delegados em Londres constituem uma deputação de três membros cujo presidente é o sr. Raymond Wilson que é acompanhado pelos srs. John Fahi e Lucien Tchikaya, estes últimos membros correspondentes do partido.

Em Bruxelas a deputação é assim constituída: presidente, o engenheiro António da Cunha Lisboa e vogais, Gaston Ballot e Hilaire Liambo, também correspondentes.

Em Paris a deputação é formada pelo advogado Borja Santos, sub-secretário geral do partido e pelos srs. S. Bouanga e Luis Stanislas, presidente da delegação do partido em Bordeaux. Em Washington o Partido Nacional Africano fez-se representar também directamente por elementos que são seus membros correspondentes na América do Norte.

O movimento social no Brasil

Organização e orientação do proletariado — Condições económicas e higiénicas, morais e de cultura dos trabalhadores brasileiros — A emancipação e o proletariado nacional

Astrogildo Pereira é em Portugal um dos mais conhecidos propagandistas sociais do Brasil, por de há uma dezena de anos manter colaboração nas publicações de propaganda editadas entre nós sendo até correspondente de vários jornais nossos. No Brasil, é estimado-lhe por ser um dos mais antigos militantes sindicalistas, devendo-lhe a propaganda anarquista e a organização operária brasileira muita dedicação e muito esforço.

No artigo com que Astrogildo Pereira colabora hoje em *A Batalha* dá-nos, em três traços, uma ideia geral do que é a questão operária na sua terra que, como ele nos diz, apresenta, na sua essência, os mesmos aspectos que em Portugal.

Como succedeu em todos os países da Europa, a guerra modificou um pouco a situação anterior. Não é, porém, da situação desta hora singular e incerta que Astrogildo nos fala no seu presente artigo. No próximo, dir-nos há ele o reflexo que no Brasil se está fazendo sentir do que na Europa, neste momento, se passa. O artigo de hoje é, apenas, um introito. Nele também Astrogildo aborda um assunto palpitante: o da imigração que nos apresenta sob um ponto de vista novo e de especial interesse para nós, trabalhadores. Esse ponto de vista é o de como é a imigração encarada e apreciada pelo proletariado brasileiro.

Na essência, a questão social apresenta-se no Brasil com os mesmos aspectos que na Europa.

Agora, quanto a formas, manifestações e intensidade, estas variam dentro do próprio país. Porque o Brasil, apesar da unidade da língua, contém de facto três Brasís diversos: o litoral do sul, o litoral do norte e o grande sertão. No litoral do sul, mais industrializado, é onde a questão social se manifesta mais nitidamente e acompanhando, mais de perto, as tendências revolucionárias.

No litoral do norte, onde o proletariado é quasi todo composto de nacionais (à excepção de Belém e Manaus), já essas manifestações e intensidade são mais fracas. No grande sertão, habitado por semi-selvagens inteiramente analfabetos e corroido pelo alcoolismo, pelo canção e pelo caciquismo político, não existe nada. A miséria no sertão brasileiro é uma tragédia pavorosa, inconcebível, e desconhecida do mundo porque os dois Brasís do litoral não a deixam transpor os mares.

Das doutrinas que se preocupam com a solução da questão social entre nós, com carácter sistemático só existe o anarquismo. Apenas o positivismo, teozin, inquebrantável, mas restrito, pesado, solene, nenhuma influencia exercendo na massa popular, deixa escapar, de vez por vez, as suas ideias de «encorporação do proletariado na sociedade moderna», etc.

O socialismo político democrático, é coisa pouco menos que desconhecida

nesta terra. As outras doutrinas, republicanas ou monárquicas, nem chegam a ser doutrinas definidas. Os resquícios de monarchismo não são levados a sério por ninguém, apesar da saúde geral e sentimental pelo «bom velho» que era o sr. Pedro de Alcântara. Os republicanos limitam-se a tirar o maior proveito possível da situação. Não quero referir-me às lutas políticas, para caracterizá-las, porque seria falar em coisas esquecidas e nauseantes.

Partido socialista não existe. Nunca existiu. Tentativas para organizá-lo tem havido, no Rio, em São Paulo, no Rio Grande do Sul. Em São Paulo já houve, parece, alguma coisa de menos vago, menos sentida. Mas eu não sei de nada de certo. Corrente anarquista e corrente sindicalista, que em geral se confundem, ou por outra, a segunda resultando da primeira, existem. Propaganda anarquista há mais de vinte anos se faz entre nós.

Vários tem sido os grupos, jornais, etc., a ela consagrados, principalmente em São Paulo, cidade e estado, no Rio, Rio Grande do Sul, em Alagoas e mais recentemente em Belém, em Manaus, no Recife. A organização sindicalista, sistematizada, existe desde 1906, quando se realizou o primeiro congresso operário brasileiro e de onde nasceu a C. O. B. organização devida exclusivamente ao esforço dos anarquistas.

Partidos políticos que atendem, em seus programas, às questões sociais também não há. Não há mesmo nem

CRISE DE TRABALHO

Manufatores de tecidos

A direcção da associação de classe União Têxtil entregou hoje ao ministro do comércio uma representação.

A direcção da Associação dos Manufatores de Tecidos entregou efectivamente, ao sr. ministro do comércio, uma representação sobre a crise de trabalho que a classe está atravessando, tendo-se demorado em conferência com o dr. sr. Fernandes Costa acerca do assunto.

Essa representação era assim redigida:

Dig.º ministro do comércio da República portuguesa. — Ex.º sr. — Como v. ex.º deve ter conhecimento a classe têxtil é a mais numerosa que existe no nosso país, cujo número de operários e operárias se eleva a mais de cem mil. Esta classe tem passado uma vida de perfeito martírio no seu árduo labor e presentemente mais se está agravando a sua situação, se o governo de que v. ex.º, tem dignamente faz parte, não vier em seu auxílio imediato, devido ao período profundamente grave que presentemente toda a indústria têxtil está atravessando devido à crise cambial, segundo dizem os sr.s comerciantes, que por tal motivo preveniram os sr.s industriais que não aceitassem mais encomendas, enquanto a actual situação cambial se mantiver. Em vista do exposto os sr.s industriais viram-se obrigados a reduzir a produção das suas fábricas a três dias por semana, estando certos que dentro em breve as paralisarão por completo, atirando para a miséria com milhares de famílias que já se encontram na mais dolorosa situação, devido a ser de todo impossível manterem-se com as escassas fôrças que actualmente estão auferindo por oposição dos géneros essenciais à sua existência se elevam dia a dia. E para evitarmos tanto quanto possível a tal situação, nos dirigimos a v. ex.º para que o governo ponha à disposição dos sr.s industriais, armazéns onde depositar as suas mercadorias, facilitando-lhes o levantamento de capitais para poderem manter as suas fábricas em laboração e assim conservarem o pessoal ao seu serviço, evitando desta forma que sejam atiradas para a miséria milhares de famílias.

Alvitramos mesmo a v. ex.º, a criação de armazéns reguladores de preços para toda a qualidade de tecidos, em todas as cidades do país. Com esta medida v. ex.º concorreria para o barateamento da vida e o governo poderia tirar uma margem de lucros que lhe daria facilidades para a manutenção dos referidos armazéns, e onde o público poderia obter tecidos 50% mais baratos, do que actualmente obtém, pois podemos garantir a v. ex.º que actualmente o comércio está vendendo tecidos com uma percentagem de lucro de 100 a 150%, sobre os preços porque saem das fábricas. Se tanto for necessário, não teremos dúvida em apontar a v. ex.º algumas casas que estão vendendo os preços percentagens acima indicadas.

A classe têxtil tem feito em varias épocas, uma série de reclamações, que se fossem tomadas em consideração, e como base de estudo para o bem geral dos operários, ter-se-iam melhorado as suas condições miseráveis, assim como também a situação dos sr.s industriais seria de molde a garantir nas fábricas o trabalho aos operários que nelas se empregam.

Tudo isto poderá ser remediado desde que o governo tome em consideração esta nossa petição, que representa o clamor duma numerosa classe.

Associação de Classe dos Manufatores de Tecidos «União Têxtil».

Rendimento dos operários

Na enfermaria de S. José, no hospital do mesmo nome, deu ontem entrada Alberto Francisco de Almeida, de 21 anos, solteiro, casado, nascido em Pamplona da Serra e residente na Avenida Defensores de Chaves, que na rua de S. José foi colhido pela carruagem que guiava, ficando contuso no tórax.

Na enfermaria de Santo António do mesmo hospital deu ontem entrada João Pedro, de 40 anos, casado, servente, natural de Tomar e residente na rua da Passagem de Meio, 119, 4.º, que numa obra na rua António Sérgio foi colhido por um ferro, ficando ferido no calcanhar.

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada António Maria Amador, O Contador, de 35 anos, casado, nascido em Martão, em Sacavém de Baixo, largo da República, que a bordo de uma canoa de pesca atracada ao Pólo do Busto deu uma queda, ficando contuso no corpo.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada António Maria Amador, O Contador, de 35 anos, casado, nascido em Martão, em Sacavém de Baixo, largo da República, que a bordo de uma canoa de pesca atracada ao Pólo do Busto deu uma queda, ficando contuso no corpo.

Associação de Classe dos Manufatores de Tecidos «União Têxtil».

Rendimento dos operários

Na enfermaria de S. José, no hospital do mesmo nome, deu ontem entrada Alberto Francisco de Almeida, de 21 anos, solteiro, casado, nascido em Pamplona da Serra e residente na Avenida Defensores de Chaves, que na rua de S. José foi colhido pela carruagem que guiava, ficando contuso no tórax.

Na enfermaria de Santo António do mesmo hospital deu ontem entrada João Pedro, de 40 anos, casado, servente, natural de Tomar e residente na rua da Passagem de Meio, 119, 4.º, que numa obra na rua António Sérgio foi colhido por um ferro, ficando ferido no calcanhar.

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada António Maria Amador, O Contador, de 35 anos, casado, nascido em Martão, em Sacavém de Baixo, largo da República, que a bordo de uma canoa de pesca atracada ao Pólo do Busto deu uma queda, ficando contuso no corpo.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada António Maria Amador, O Contador, de 35 anos, casado, nascido em Martão, em Sacavém de Baixo, largo da República, que a bordo de uma canoa de pesca atracada ao Pólo do Busto deu uma queda, ficando contuso no corpo.

Associação de Classe dos Manufatores de Tecidos «União Têxtil».

Rendimento dos operários

Na enfermaria de S. José, no hospital do mesmo nome, deu ontem entrada Alberto Francisco de Almeida, de 21 anos, solteiro, casado, nascido em Pamplona da Serra e residente na Avenida Defensores de Chaves, que na rua de S. José foi colhido pela carruagem que guiava, ficando contuso no tórax.

Na enfermaria de Santo António do mesmo hospital deu ontem entrada João Pedro, de 40 anos, casado, servente, natural de Tomar e residente na rua da Passagem de Meio, 119, 4.º, que numa obra na rua António Sérgio foi colhido por um ferro, ficando ferido no calcanhar.

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada António Maria Amador, O Contador, de 35 anos, casado, nascido em Martão, em Sacavém de Baixo, largo da República, que a bordo de uma canoa de pesca atracada ao Pólo do Busto deu uma queda, ficando contuso no corpo.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada António Maria Amador, O Contador, de 35 anos, casado, nascido em Martão, em Sacavém de Baixo, largo da República, que a bordo de uma canoa de pesca atracada ao Pólo do Busto deu uma queda, ficando contuso no corpo.

Associação de Classe dos Manufatores de Tecidos «União Têxtil».

Rendimento dos operários

Na enfermaria de S. José, no hospital do mesmo nome, deu ontem entrada Alberto Francisco de Almeida, de 21 anos, solteiro, casado, nascido em Pamplona da Serra e residente na Avenida Defensores de Chaves, que na rua de S. José foi colhido pela carruagem que guiava, ficando contuso no tórax.

A Batalha

reaccionária

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

A Batalha

reaccionária

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

A Batalha

reaccionária

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

A Batalha

reaccionária

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40